

ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DOS LEITOS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS

Carol Rodrigues Gomes¹; Geysa Cristina Ferreira de Sousa¹; Ketellin Pereira Rosa de Arruda¹; Selma Batista²

¹- Discente do curso de graduação em Biomedicina. | ²- Docente do curso de graduação em biomedicina

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) surge como auxílio em superlotação emergencial em hospitais, pois, tem direcionamentos mais acessíveis, articulação dos serviços; definição de fluxos e referências resolutivas. Como ela é alvo de concentrações de pessoas tanto enfermos quanto saudáveis, este fato, acaba sendo motivo de alerta, quanto a presenças de microrganismos patogênicos. A resistência de microrganismo principalmente, bacteriana é considerada um problema de saúde pública mundial. Quantificar e isolar microrganismos em dois leitos da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e observar a resistência ou sensibilidade frente aos agentes químicos utilizados para assepsia do local. Foram coletadas com swab estéril amostras de superfícies de dois dos leitos, identificado por leito 1 e leito 2, após foram separadas oito placas de Petri, quatro com meio de cultivo Plate Count Ágar (PCA) específico para crescimento bacteriano e quatro de Ágar Sabouraud (AS) para fungos. Com auxílio do swab este foi espalhado superficialmente nos meios supracitados, e levados à estufa a 37°C por 24/48 horas. A morfologia dos isolados bacterianos foi observada através do método morfotintorial de Gram, os mesmos foram testados frente aos agentes químicos, (Detergente, Detergente Diluído, Hipoclorito e Álcool em Gel), pelo método de infusão de discos. Foi observado um maior crescimento bacteriano no leito 2, com 25 UFCs, que no leito 1, com 04 UFCs. A análise morfotintorial de Gram mostrou que todos os isolados são Gram positivos, tanto cocos quanto bastonetes. No teste de eficiência dos agentes químicos foi observado que todas as colônias foram sensíveis ao detergente, já para o detergente diluído foi intermediário, enquanto para o hipoclorito e o álcool gel foram resistentes. Não houve crescimento de fungos ou leveduras. Com base nas análises dos leitos da Unidade de pronto atendimento de 24 horas, pode-se afirmar que quantificação bacteriana está dentro do limite descrito na literatura, e que o agente químico utilizado para a limpeza dessa superfície mostrou eficiente frente as bactérias isoladas, porém o álcool em gel mostrou-se resistente, provavelmente devido a algum problema no recipiente, que pode ter permitido que este agente evapore e faz com que o mesmo perca a sua efetividade.